

Para Pastore não houve acerto e a etapa mais difícil não começou

SÃO PAULO — “O Brasil ainda não fechou nenhum acordo com os bancos credores. Tudo vai depender do resultado das negociações que serão retomadas a partir de março”, afirmou ontem o ex-Presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore. Segundo ele, a renegociação da dívida externa brasileira se encontra em estágio inicial e a situação está “um tanto nebulosa” no momento.

Para Pastore, o único ponto concreto obtido até agora pelo Ministro da Fazenda, Dilson Funaro, e o Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, foi a prorrogação, até março de 1987, das linhas de crédito interbancário e comercial (Projetos 3 e 4), no valor de US\$ 15 bilhões.

O ex-Presidente do BC contestou o argumento apresentado pelo Governo de

que o acordo obtido foi uma vitória, pois o País não teve que se submeter à política recessiva do Fundo Monetário Internacional (FMI). Isto porque a extensão dos prazos dos créditos de curto prazo não exige necessariamente um aval do Fundo.

— O Brasil já renovou anteriormente suas linhas de crédito interbancário e comercial por 90 e 120 dias sem ter feito acordo com o FMI. O que o Governo conseguiu agora foi um prazo mais dilatado.

Na opinião de Pastore, a fase mais difícil da renegociação com os bancos credores começa em março, quando serão definidos os termos da renegociação do Projeto 2 (rolagem do principal da dívida) e a fixação do spread (taxa de risco) a ser pago.